

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moedi. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, n.º 10, a quem auctorisamos a tratar quaesquer negocios concernentes á empresa d'este jornal.

A VEIRO

A MAGISTRATURA PORTUGUESA

Os tribunaes eram a unica e ultima instituição respeitada pelo povo. Por entre as podridões d'esta sociedade de baixo imperio, surgia qualquer cousa que exhalava justiça, que espalhava edéas de paz, que incutia a resignação nos espiritos desalentados por tantas infamias, por tantas villanias. O magistrado, em geral, estava puro no meio d'este tremedal de vicios e paixões que se alcunha a monarchia. Collocando-se acima das torpesas de partido, elle era a esperança final das massas, recalçadas, repellidas e espinhadas por todos; era uma especie d'anjo tutellar dos infelizes.

Porem a corrente subia e tinha d'inundar a nação. A monarchia, por uma fatalissima lei sociologica, corrompia tudo, esfrangalhava na praça publica os pergaminhos da honra, troçava do pudor com esgares de reles meretriz, punha a consciencia em almoceda e apedrejava os raros honestos que encontrava no caminho.

Os tribunaes, de institutos de paz e imparcialidade, converteram-se em antros de perseguição e facciosismo; o magistrado, quando se não converteu em aliado fiel dos salteadores de montanha, foi ao menos o creado servil dos alcaçares da realesa.

O que nos resta? O trabuco, e mais nada.

A phrase — isto não vae se não a tiro, ganha de dia para dia fóros de sentença. O espirito publico tem levado tempo a adquirir a convicção d'esta verdade, mas hoje perdeu as desillusões derradeiras. Seria muito melhor que a justiça judicial resolvesse as pendencias dos homens, porque o tiro, alem de ser um processo irregularissimo e selvagem, tem perigos e incommodos; mas, francamente, no paiz dos Rangéis de Quadro, dos Firminos Lopes e dos Cesares de Sá, não ha outro recurso para a nossa dignidade offendida, para o nosso brio vilipendiado ou para as nossas paixões escarnecidas. O bacamarte é um desaffogo em paeses onde os criminosos são protegidos descaradamente, os innocentes mandados para as galés e os

offendidos mettidos na cadéa. Os meios violentos e extremos são uma consequencia dos actos d'aquelles que põem a vara da justiça ao serviço dos apaniguados e amigos, dos que arrastam a toga pela lama dos partidos. Se o desaggravo é um preconceito natural nos homens, e até imprescindivel, o que se ha de faser onde os tribunaes se negam constante e systematicamente em dar o desaggravo? Que força moral tem esses magistrados para recomendar meios suasorios e prudentes, para aconselhar a acção da justiça, se a justiça é para elles uma palavra vã, se o escandalo é a sua unica norma, o patronato o seu unico guia? Deixar passar então a justiça individual, a unica que se pode oppôr á justiça de mouro. Assim o querem, assim o tenham.

O que é preciso é sahirmos d'este marasmo. A nossa paciencia esgotou-se. O povo, principalmente o povo republicano, sabe que lhe tiraram as ultimas regalias. Até aqui ainda encontravamos na magistratura imparcial uma certa protecção. Mas nos ultimos tempos são os tribunaes que mais nos perseguem e opprimem; e escusâmos de apontar exemplos que elles repetem-se todos os dias e por toda a parte. Atiram-nos como a lóbos, proclamam para nós a verdadeira justiça de mouro. Proclamémos, pois, em nome da defesa propria, guerra á outrance e por todos as formas aos nossos inimigos.

Vae-se tratar de construir a lapide que ha de ser collocada na sepultura do infeliz operario Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, mandado sepultar de traz da porta do cemiterio publico de Aveiro pelas auctoridades, por ser livre pensador.

Pedimos, portanto, áquelles dos nossos amigos que ainda não entregaram as quantias com que subscreveram para a lapide, o obsequio de o fazerem n'esta redacção o mais brevemente possivel. Se algum livre pensador quizer ainda concorrer com o seu obulo para tornar mais brilhante o protesto contra o acto villissimo dos funcionarios da monarchia, será recebido com prazer pela redacção do «Povo de Aveiro».

UMA FARÇADA IGNOBIL

Esteve hontem para se representar ahi uma farçada ignobil. O director d'este jornal foi intimado para responder a uma policia correccional juntamente com os tres covardes que o assaltaram na casa alheia!

Muitas testemunhas declararam que viram o nosso amigo ser assaltado traiçoeiramente pelos tres covardes e ser ferido (pelas costas.) Entretanto, ao passo que o nosso amigo não proceia judicialmente contra os valentes

nem o domno da casa em que se deu o assalto, os magistrados de Aveiro preparavam uma emboscada indigno para apanhar o director do Povo de Aveiro. Metteram os tres covardes, seus amigos dilectos, n'uma policia correccional porque não podiam deixar de o faser; mas juntamente, por mesquinho espirito de vingancia, fiseram o mesmo ao nosso amigo e a outro cavalheiro d'esta terra, que tambem anda ha muito tempo tempo no desagrado dos gravatas, por ter apartado os contendores!!!

Isto parece inacreditavel e com certeza não se acredita fora de Aveiro, á força de extraordinario. Onde se viu ser perseguido judicialmente um individuo atacado e ferido por outros sem ter tido tempo sequer de lhe faser pagar cara á ousadia? Onde se viu ser perseguido judicialmente um individuo que foi apartar pacificamente uma contenda, evitando assim talvez graves conflictos? Só em Aveiro, onde ha um Cesar de Sá por delegado e um juiz que tem a complacencia de o aturar. Alem d'isso foram excluidas do processo as testemunhas que melhor presencearam o facto!

Não vale a pena gastar muitas palavras a commentar estas infamias. Os tribunaes de Aveiro estão deshonrados ha muito tempo e não admira que d'elles partam todas as anomalias. Já não nos surprehem. Do Cesar Sá, fautor de todas as irregularidades, não temos que dizer. Já dissemos tudo, mas elle não tem vergonha. Sobre o resto tambem não vale a pena fallar. Só queremos que fique bem assente que a tal policia correccional é mais do que uma illegalidade, porque é uma grandissima pouca vergonha. E continuamos na mesma:

A traz de tempo, tempo vem.

UM SENILI

O sr. Manuel José Mendes Leite acaba de mostrar mais uma vez a sua decadencia de caracter, a sua fraqueza intellectual. Fez com que um ministério qualquer praticasse um grande escandalo para perseguir um dos nossos amigos mais leaes. Um grande escandalo, porque esse nosso amigo estava em Aveiro por ordem d'um tribunal, cujas decisões são sagradas e respeitadas em toda a parte, que não podem ser alteradas por forma nenhuma e em caso nenhum.

Um grande escandalo para servir uns covardes, uns miseraveis que vão apunhalar na sombra quem não podem apunhalar pela frente!

Nós sentimos, apesar de não gostarmos do sr. Mendes Leite, que elle associe o seu nome a essas porcarias. Entristece-nos ver um antigo soldado da serra do Pilar convertido no ultimo quartel da vida em protector dos jesuitas, perseguidor dos liberaes, dos livres pensadores, dos democratras.

O resto pouco importa. O nosso amigo vae para o exilio, porque foi um verdadeiro exilio que lhe impozeram, apesar d'exilio doce e com honras de vencido, de cabeça erguida como sempre. E nem pouparam um outro pobre rapaz que tem por unico crime ter salvado uma vez as costas dos covardes! Melgaço, Santa Maria ainda não chegaram, mas não tarda. Que venham e lá encontrarão os mesmos que gritarão com altivez em toda a parte:

Viva a Republica!

AS MONARCHIAS

Em todos os paizes do universo acorrentados ainda á hereditariedade dos dirigentes, e onde a civilização, mau grado d'elles, tem conseguido levantar os espiritos á altura de comprehenderem todo o absurdo d'esse regimen, se nota uma effervescencia accentuadamente emancipadora d'uma tutela ignominiosa, cuja existencia, se ererelativamente admissivel quando os povos desconheciam os mais rudimentares principios de administração ou de dignidade, deve ser hoje repellida não como uma aberração, mas como uma affronta lançada ás faces do seculo XIX!

A instrução, este grande foco de luz que tem esbatido as trevas d'uma ignorancia que os testas coroadas exploram ainda infelizmente, é a alavanca poderosa que continua a abalar todos os thronos da Europa, e não nos admira por tanto a guerra surda que a occultas lhe é movida pelos unicos interessados no embrutecimento dos povos — reis e padres. Para estes grandes miseraveis todos os meios são licitos: a força bruta afogando em sangue aspirações sagradas ou a tolerancia calculada descambiando para a soltura de costumes, que tanto lisonjeia o paladar da plebe ávida de sensações, que lhe são propinatas ardilosamente em quanto os altos senhores tripudiam á casta do seu suor.

A historia do imperio romano transmite-nos exemplos frisantes a tal respeito. Quando Roma se via assoberbada pela devassidão, e o pauperismo e a fome affectavam as classes inferiores da sua sociedade, para conter os seus impetos revolucionarios a corte deslumbrava-as com apparatusos espectaculos de circo, e o povo soffocava o descontentamento e esquecia no entusiasmo dos applausos as misérias que lhe penalizavam a existencia. Mas os Neros não olvidavam o recurso extremo se aquelle não bastava para conter submisso o povo: lá tinham os seus pretorianos promptos sempre a assassinaem e não raro se divertiam com os rebeldes arremessando-os ao circo, onde eram devorados pelas feras, de que havia variada colleção para entreter a ociosidade dos soberanos.

E' uma historia cheia de crimes abominaveis a de todas as monarchias!

Hoje que a civilização cerceou mais os desmandos d'esses personagens que existem para escarneio da humanidade, se elles não têm a franqueza de ordenar manifestamente esses morticínios, para solidificarem os thronos, escondem na lei o punhal e regam a cada passo o solo com sangue das victimas que tentam, por uma abnegação sublime, redimir os povos e libertal-os d'un jugo infamissimo.

E' ante o grande movimento de emancipação, que ameaça derruir tanta velharia, que as reaes pessoas da Europa tratam de se unir estreitamente no intuito de se auxiliarem contra qualquer tentativa que ponha em risco os seus interesses. Isto é incontestavel. A que visam as suas entrevistas? A' satisfação d'uma cortezia? A' estudarem o melhor meio de engrandecer os seus respectivos paizes? Que significam os repetidos encontros dos soberanos d'Austria, Alemanha, Russia, Inglaterra, Italia, Hespanha e Portugal? E se um ou outro soberano visitou a França, foi para admirar a opulencia da grande republica, ou para desempenhar papeis, que revelam baixaza de sentimentos, ou uma cretinismo inqualificavel?

A França, a gloriosa França republicana, que destumbrava os seus inimigos com a sua prosperidade assombrosa, é para elles o grande canero que hade minar a vida aos collossos; é o grande disco que projecta a luz, a cujo calor brotam as grandes ideias; o planeta com cuja cauda fez desequilibrar esses velhos mundos, que giram agora irresistivelmente em volta d'elle. A França republicana inquieta as monarchias europeias. O seu enorme prestigio amesquinha-as, e os thronos vacillam, porque o povo já balbucia a palavra — Republica, que lhes fere horrevemente os tympanos.

Zé.

PELO ESTRANGEIRO

Hespanha

A pobre lá vae navegando por entre cachopos. A temeridade do piloto ha de provocar o naufragio, arrastando fatalmente consigo a real tripulação.

O gabinete de Hespanha está dando o passo do mais accentuado retrocesso. Nem as auras que vem da vizinha França lhe modificam os furores ultra-monarchicos. O antagonismo em que está com as instituições francezas não devia mover a Hespanha a tornar o seu systema mais odiado, pois que tendo tão proximo exemplos de cordura e tolerancia, parece querer frisar por isso mesmo os seus excessos, que o proprio systema representativo reprova.

Mas a Hespanha procedendo assim não sae fóra da sua orbita, está no seu meio; e julgando prolongar a existencia da monarchia, precipita a sua queda. A imprensa continúa a ser perseguida. *La Vanguardia* e *La Publicidad*, de Barcelona, e *El Guadalquivir*, de Andujar, foram pronunciados, e *La Correspondencia*, de Valencia, foi multada em 250 pesetas! Estão em incubação mais autos de pronuncia contra varios periodicos de Madrid.

Ora um systema que precisa enviar taes extremos para viver, é impossivel, e conscio de tantas arbitrariedades, vê no mais pequeno rumor uma sublevação. Nós tambem não fiámos muito d'aquella serenidade ficticia e aparente, porque a intolerancia ha de fatalmente provocar uma reacção tremenda, que o proprio governo parece presentir já. Assim, a imprensa hespanhola diz que se tomam em diferentes pontos do paiz precauções militares, porque correm noticias de alteração d'ordem publica.

Depois d'estes grandes attentados á liberdade de imprensa, ha a serie quasi ininterrupta de execuções que tem levado o espirito hespanhol a um grau de excitação odienta. Quasi todas as semanas os jornaes hespanhoes nos trazem d'essas noticias condimentadas de comentarios que, a despeito de todas as reservas e cautelas, deixam transpirar a sua animadversão.

A *Correspondencia de Hespanha* dizia ha dias:

«D. Afonso XII assignou hoje a commutação da pena do portuguez condemnado á morte; assignou tambem a sentença que condemna o soldado Francisco Amorés Piquer ao supplicio de garrote.»

E acompanhava esta noticia com uma choleia mal contida n'uma linguagem ambigua, porque teme a sêba ferez dos esbirros bourbonieus.

Ah! grandes miseráveis, terríficos algozes! Ha de chegar a hora de vos pedirem severas contas de tantas infamias.

—Da vida parlamentar não fallo, porque me repugna tocar nas diatribes e verrinas com que se vergastam as ambições monarchicas. O incidente hespano-italiano é commentado ainda ao sabor de cada facção; mas o que os ministeriaes não podem occultar é a figura caricata e ridicula que exhibia o ministro do fomento hespanhol, que teve de engulir as phrases imprudentes e inopportunas soltadas no parlamento quando se declarou partidario do poder temporal. O governo italiano tomando aquillo como uma affronta fez retirar a Pidal o que tinha expectorado, deixando-o n'uma situação tristissima.

Arremettidas de leão...

P.

CARTAS

Lisboa, 8 de agosto.

Tem augmentado o calor e igualmente a escassez de noticias que possam interessar aos leitores do Povo de Aveiro. Abandonam todos, que o podem fazer, a capital e vão para as praias passar a presente estação; os politicos vão retemperar as suas forças para as pugnas que se anteveem por occasião de ser discutida a burla das reformas constitucionaes; os ministros preparam os projectos que hão de salvar o paiz extinguindo, mais uma vez, o sempre crescente deficit, e apenas dão expediente a algumas traficancias que tem por fim servir amigos e afilhados, fazendo algumas concessões— à porta fechada— com o mesmo fim, isto, sem duvida, para não perderem o costume, e não abandonarem a missão a que se impoz a monarchia e os seus servidores—conduzir o paiz á sua total ruina; o povo consente, e elles aproveitam a concessão, certos de que se retirarão a tempo de não soffrerem as consequencias de tal ruina.

Partiram na quarta feira para a Madeira os nossos distinctos correligionarios Manuel de Arriaga e Consiglieri Pedroso; Magalhães Lima, que tencionava tambem acompanhar os, não o pôde fazer em consequencia de presidir á commissão que promove os festejos do dia 24 de agosto e ser indispensavel a sua estada em Lisboa. Creio que vão, o primeiro agradecer áquelle generoso povo a sua brilhante attitude na ultima lucta eleitoral, lucta em que o partido republicano saiu vencedor, embora os diplomas tenham sido conferidos aos accordados monarchicos; o segundo colher de propria voz os elementos indispensaveis para formular no parlamento a accusação pelos crimes alli commettidos.

Das cartas particulares e pelos jornaes chegados ultimamente da Madeira, os quaes inserem já alguns relatorios das commissões republicanas encarregadas de vigiar o acto eleitoral, vê-se que os abusos e crimes praticados pelos agentes da monarchia excederam tudo quanto até hoje se tem

praticado, ainda no tempo reputado o mais attentatorio da liberdade, o tempo de Costa Cabral: Serra e Moura, o governador civil enviado pela monarchia para vencer fossem quaes fossem os meios, mostrou-se digno da confiança que n'elle depositaram, e provou que a raça dos tyrannos ainda se não extinguiu. E ha quem diga que vivemos n'um regimen liberal!!! Haverá quem defenda convictamente semelhante regimen? Com certeza que não. Uns defendem-no por conveniencias e outros porque, graças ao estado de embrutecimento em que os tem conservado, não sabem reconhecer o mal, para que concorrem com a sua adhesão, embora inconsciente. Basta estudar bem os factos occorridos ultimamente na Madeira, para detestar e combater a fidalga inimiga do povo— a monarchia.

Honra pois aos nossos correligionarios que vão prestar um relevante serviço á causa do povo com a sua ida á Madeira.

Parece que vão ser extinctas as corporações de bombeiros voluntarios em Lisboa. Ha tempos que circulavam boatos a este respeito, mas todos julgavam não passar de boato. Um jornal, porem, dá conta de que o inspector, o sr. Barreiros, communicou particularmente á corporação dos Bombeiros voluntarios de Lisboa que, em vista de um regulamento emanado do governo civil, ficava aquella corporação excluida de prestar serviços nos incendios.

Um jornal da noite, porém, diz que o regulamento não emanou do governo civil, mas que foi elaborado pelo sr. Barreiros, que para elle solicitou a approvação do governador civil. Vê-se pois que aqui anda embrulhada. Procurei saber o que motivára aquella resolução e foi-me affirmado que as corporações de bombeiros voluntarios eram excluidas mas temporariamente, concedendo se mais tarde licença só á dos bombeiros voluntarios de Lisboa, da Imprensa Nacional e da dos Caminhos de Ferro, ou por outra que tinha por fim extinguir uma corporação ultimamente formada, conhecida pela sua concorrência, que caia no desagrado do sr. inspector. Absentimo-me por ora de fazer commentarios sem que seja reconhecida toda a verdade. Se o motivo é o apontado é altamente condemnavel e não acreditamos que o sr. Barreiros commettesse semelhante acto despotico. Ha muito que condemnamos a criação de constantes corporações de bombeiros voluntarios, algumas quasi com o fim dos seus associados usarem um uniforme mais ou menos vistoso, mas desde que se consentiu na sua organização e deixou que fizessem despesas, sendo algumas importantes, como a dos chamados de Maçonaria que nos consta ter feito aquisição de um excellent material, e a dos Bombeiros voluntarios de Lisboa que alem d'isso tem prestado importante serviço, não é regular a sua exclusão. Que se procure dar a todas ellas uma organização tanto quanto possível regular, é o que achamos se deve fazer.

A commissão nomeada para promover o cortejo civico que no dia 24 de

agosto vai depositar uma corôa de bronze no tumulo de Fernandes Thomaz, tem sido incansavel nos seus trabalhos e creio que verá os seus esforços coroados de melhor exito.

Quasi todas as associações, não só da capital mas ainda dos suburbios, teem adherido e resolvido encorporarse, levando estandartes e corôas; o cortejo, que creio sempre parte do Terreiro do Paço, deve ser imponente, como imponente teem sido os que se teem realizados; consta que n'algumas ruas se projectam illuminações e festejos, não sabendo, por ora quaes são; provavelmente estão todos, como é costume no nosso povo á espera dos primeiros que tomem a iniciativa, para depois os imitarem, todos teem receio do serem os primeiros; se a commissão podesse tomar a iniciativa dos festejos n'uma das ruas, por exemplo na que a camara passe a denominar Fernandes Thomaz, cortava o nó gordio, e contribuia não pouco para o esplendor dos festejos. Os clubs dão todas festas n'essa noite: illumina as fachadas das casas em que estão instalados, e dão bailes, saraus, ou conferencias; o dia 24 de agosto de 1884 promete, pois, ser um dia de verdadeira festa nacional e que, não obstante ser feita sem o concurso official, nem por isso será menos brilhante e lusada. O povo precisa um dia de festa verdadeiramente nacional, e nenhum outro mais apropriado que o de 24 de agosto. Do Porto consta que vem uma grande commissão trazendo uma corôa de bronze, que será conduzida n'um carro adequado. Todos os jornaes republicanos e alguns monarchicos teem adherido e fazem-se representar.

Está ja constituido o novo centro na freguezia do Sacramento. Na ilha da Madeira vão tambem crear-se novos centros e commissões eleitoraes em todas as freguezias. O que os nossos correligionarios vão fazer na Madeira é iudispensavel que se faça no continente, nas provincias onde os elementos existem dispersos.

Ao directorio incumbem tratar urgentemente d'este assumpto, a fim de nos acharmos perfeitamente organizados nas futuras lutas eleitoraes. Depois do conhecimento obtido na ultima eleição consta alguma o pôde desculpar de não entrar activamente n'este importante trabalho.

Mario.

Coimbra, 8 de agosto.

Nem uma palavra sobre politica local. S. ex.ª retirou da cidade em companhia da folgazã academia, e deixou-nos por alguns mezes com bastante magua dos srs. dr. Lourenço e Miguel Ozorio. Os capitães mores cá da terra! Os que movem os fantoches!

—Piagando, sempre lhes direi que está muito calor. Isto é assumpto obrigado d'um chronista(?) porque, como muito bem sabem, quasi todos nos vêem dizer se faz frio ou se faz calor. Eu creio que é já vicio, ou desejos de parodiarem o meu amigo Manuel Teixeira, proprietario do mui acreditado repertorio Borda d'Agua. —Terminaram hoje as audiencias

geraes e dos seis julgamentos que houve n'este semestre, o mais importante foi o da ré Igueza da Conceição que teve lugar no dia 5 do corrente, como lhes disse na minha ultima. Como sabem, a ré era accusada de ter praticado o crime de homicidio voluntario premeditado.

O julgamento foi rapido, porque poucas testemunhas havia a inquerir, e alem d'isso o crime estava mais que provado em virtude da confissão expontanea da ré.

A defeza baseou-se nos seguintes pontos:— 1.º Que o marido da ré mantinha relações illicitas com a fallecida Maria Côxa. 2.º Que allucinada pelos ciumes nascidos das relações illicitas e por suggestões d'uma Thezeza de Jesus, foi a ré arrastada á pratica do crime. 3.º Que foi sempre de comportamento exemplar.

Terminados os debates, e feitos os quesitos, recolheu o jury á respectiva sala. Deu como provado o crime de homicidio voluntario premeditado, com as circunstancias attenuantes do bom comportamento da ré, anterior ao crime de que era accusada, e da expontanea confissão do crime. Em vista do que, foi a ré condemnada na pena de prisão cellular por seis annos, seguida de degredo por vinte annos nas possessões d'Africa de 1.ª classe, e na alternativa na pena de degredo nas mesmas possessões por vinte e cinco annos com a prisão de oito annos no lugar do degredo.

A concorrência de povo foi enorme. A sala do tribunal estava completamente cheia.

—Consta me que a junta de saude d'esta cidade, resolveu pedir ao governo a cedencia do paço episcopal, que se acha em construcção, para servir de hospital de cholericos.

Acho digna e humanitaria a resolução da junta de saude, e era de justiça que o governo attendesse áquelle pedido, porque, verdade, verdade, o edificio é mais necessario para um hospital, do que para residencia do bispo.

O sr. bispo já tem paços de mais.

—Um jornal da localidade diz que o delegado d'uma comarca, proxima de Coimbra, requereu n'um corpo de delicto o seguinte:

«Promovo policia correccional contra ausentes em parte incerta.»!!!!

Um sabio! A academia real das sciencias o espera. E' mais um collega do sabio João Augusto, vulgo, Marques Gomes, d'ali.

—Agora é que eu digo que o João Tejo Solano, o tel d'Abrantes, que escreve revistas, tem razão! O ramal do caminho de ferro da estação d'esta cidade ás Amcias, vem effectivamente nas nuvens. E' tal qual!

E senão vejam.

No n.º 4.º do documento que approvou o referido projecto ordena-se á companhia cessionaria que apresente os projectos detalhados da estação e das diversas obras d'arte que tiverem de ser construidas; mas não se lhe assigna um praso; e assim a companhia só o fará, quando muito bem quizer ou nunca.

Coisas de Coimbra, e tenho dito tudo.

—Continuam os cuidados de limpeza e desinfecção da cidade, mas

nem por isso, e com razão, a imprensa da localidade deixa de pedir providencias para a supressão de muitos focos de infeccção que ainda existem.

A cadeia de Santa Cruz ainda não foi inspeccionada, e se lhes disser que este edificio não satisfaz a nenhum dos preceitos hygienicos requeridos para casas d'estas, não lhes mint.

Mas o sr. delegado do procurador regio, que é muito boa pessoa e mais nada, dorme sem cuidados o somno dos justos e não se lembra dos desgraçados que vivem n'aquella prisão.

Por favor, sr. delegado! Olhe que aquella caza é habitada e está a pedir... limpeza.

E o quartel militar da Graça?

Basta. Nem mais uma palavra!!

E' nojento fallar de tão immundo edificio.

Sr.ª policia. Se v. s.ª quizesse; se fôsse mais cuidadosa; se dormisse menos; e se deixasse as pobres sopiras, que são o enlevo de v. v. s.ª, como nós teriamos a cidade mais limpinha!! Mas como a sr.ª policia não quer, vejo-me obrigado, como amigo do acao, a pedir ao sr. commissario se digno mandar alguns narizes policiaes para o largo da Sé Velha, arco da rua de Sub-ripas, etc, etc, etc.

Creia, ex.º sr., que se o coração magnanimo de v. ex.ª me fizer a vontade, o meu voto nas proximas eleições é para a policia... republicana. Mas creia mais, dignissimo sr., que se a sr.ª policia tomar de vés em quando a sua pitada, ella, ex.º sr., tornar-se-ha mais zelosa no cumprimento dos seus deveres.

E v. ex.ª sabe muito bem, que o que peço é de toda a justiça, para vêr se posso evitar que v. ex.ª seja incommodado pelo

Microbio.

NOTICIARIO

Tivemos no domingo passado o segundo dia de bazar em beneficio dos bombeiros.

A concorrência de dia e de noite foi grande; mas a da noite principalmente correspondeu ao que todos esperavam. Com o tempo amensissimo que esteve era irresistivel o desejo de passar algumas horas agradaveis no Passeio.

A musica esteve muito regular, devido isso aos esforços e boa direcção do nosso amigo João Miranda, que merece louvores pela intelligencia e zelo que desenvolve para arrancar a phylarmonica Amisade da miseria acustica em que tem vivido.

Hoje á noite é de esperar a mesma affluencia, visto que o calor suffocante continua a atormentar-nos.

Parece que vai pôr-se de facto em execução a celeberrima lei das rollhas, arranjada expressamente para uso dos jornaes republicanos.

Dois correspondentes em Lisboa dizem que o governo mandou instaurar processo contra a Era Nova e Século.

Os parvinhos não vêem que já não são esses ultimos arrancos d'uma rai-va felina que hão segurar as institui-

(42) Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXXI

Eram cerca das duas horas e elles fallavam com as mãos enlaçadas, quando lhes pareceu ouvir barulho na escada. Quasi ao mesmo tempo, uma pancada fez saltar a porta em pedacos. Degrange appareceu seguido d'alguns agentes com pistollas aperradas.

—Ah! ah! disse elle, quando se quer agarrar o passaro, vem-se ao ninho. Rochereuil estava pallido, mas não se dignou responder. Julietta levantou-se e estava tomada de terror. De repente ella avistou um manco de boa apparencia, vestido com elegancia, o que se escondia de traz de Degrange.

—Vós! gritou ella, vós tambem! —E' verdade, eu, minha pequena, eu mesmo. Que quereis? A policia não respeita sentimentos.

Julietta não o ouviu; ella tinha-se prostrado no leito, quasi desmaiada. —Vamos, sr. Rochereuil, disse Degrange, dignae-vos seguir-me.

XXXII

—Vizitação, 17 de novembro.

—Meu caro Luiz.

—Comparei hoje ante o tribunal militar, e fui condemnado: serei fusilado amanhã de manhã. Imagina quanto foi bom obrigar-te a partir outro dia, e que alivio sinto ao ver-te livre. Pobre mãe! Só tu herestas. Georget pôde escapar, e deve estar a esta hora em segurança. A nossa mãe tem-lhe affeição, e pedo-lhe que viva comvoso.

—Quando elle conseguir reunir-se-vos, contar-vos-ha a nossa evasão. Fomos bem succedidos, mas eu fui surpreendido em caza de Julietta. Foi uma imprudencia que cometti, e cujos resultados vou soffrer. Não tive forças para me separar d'ella sem lhe dizer adeus. Pede á nossa mãe que não lhe queira mal por isso. Pobre menina! Ella foi tão imprudente como eu! Vou morrer por cauza d'ella, mas perdoe-lhe, porque me ama muito!

—Caro irmão, tem animo, para ti e para nossa mãe. Ella tem supportado tocas as dores, e por aquelles a quem ella tanto ama! Quem sondará já mais a profundidade da sua angustia? Não terá mais consolação,

nem querera que lhe suavisem os soffrimentos. Procura, portanto, Pedro, adogar-lhe os dias que lhe restam ainda. Não podes dar-lhe já a felicidade, nem o olvido das suas agruras; mas proporcione-lhe ao menos uma vida socegada. Ella não tem senão a ti n'este mundo, e por isso vive para ella. Bem me comprehendes, Luiz! Guia-te pelos ditames do dever, mas não arrisques imprudentemente uma vida que lhe pertence mais do que a ti. Os Rochereuil já pagaram a sua divida. De mais, a patria será em breve entregue aos proprios destinos. O tempo da liberdade aproxima-se. Sé paciente, Luiz, e obedece-me pela ultima vez: não penses em vingar-me.

—Fallo-te, Luiz, com toda a sencericidade da minha alma, com toda a franqueza, como se estivesses aqui, ao meu lado, para me ajudar a passar a ultima noite. Que cruéis momentos, Luiz! A ti posso declarar-o, porque ninguém nos ouve. Fora das nossas intimidades, estou calmo, e seguro de apresentar ás ballas de Bonaparte um peito firme e um rosto tranquillo. Pedro Rochereuil, o filho do convencional Rochereuil, não dará aos inimigos da liberdade o prazer de presenciar as agitações da sua alma. Morrerá sorrindo e desprezando-os.

—Não julgava todavia que fosse tão difficil dizer adeus á vida e suffocar as convulsões da mocidade que se agarra desesperadamente á existencia. Quando o presidente do tribunal militar leu a minha senten-

ça, sentença sem appello, tactoei o meu pulso, e elle não batia mais depressa do que o costume. Estava resignado. Mas agora, que me vejo só na minha cellula, allucinada apenas por uma simples lampada, e que o silencio da noite é interrompido somente pelos passos da sentinella que de vez em quando vigia pelo postigo a ver se eu me tonno suicidado, oh meu irmão, isto é um aspecto lugubre que exerce nos meus nervos uma accão que eu não posso evitar. Se eu não estivesse entretido em escrever-te, não teria talvez a força de parecer socegado, e ver-me-ia na necessidade, para occultar a minha fraqueza, de exagerar a minha indifferença e alegria.

—Perdoe-me por te dizer estas couzas, Luiz; é a parte inherente á fraqueza humana, e isso constituirá um segredo entre nós. Porque esta carta é para ti, Luiz, para ti só. Nem a mostres á nossa mãe. Tenho escripta outra mais digna d'ella e de mim.

—Sim, é duro morrer aos trinta annos! duro morrer por uma imprudencia! duro abandonar aquelles que amamos e aquelles de quem somos amados! Não me arrependo. Desde que me senti homem, jurei-me liberar a patria, e tenho dedicado a minha vida a Republica. Não lastimo o sacrificio. Antes de mim, outros tem morrido que eram tambem jovens, para quem se descortinava um futuro glorioso, e que não hesitaram offerrecer a cabeça em resgate da cauza que defendiam. Eu tambem não tenho vacillado,

Continua.

ções. Talvez com a vossa anciedade imprudente justifiqueis o proverbio: «Ha bens que vem por males.»

Os Firmãos Lopes devem bater as palmas por se lhes proporcionarem occasião de mostrarem o seu zelo... pela monarchia e pelos... emolumentos...

Ora que custava á camara municipal arranjar para o Passeio agua potavel, que tantas vezes lhe temos aqui lembrado? Não nos quer dar o alegrão, a nós, que temos insistido para se satisfazer aquella necessidade!

Paciencia... Já não fallámos nos decantados marcos fontanarios, que isso é de iniciativa camararia, e temos esperanças de que elles virão para as... Kalandas gregas!...

Até quando durará esta reinação?... Porque isto é uma perfeita reinação.

A digna camara municipal optou pela ideia do celebre doutor allemão, que aconselha não se deverem regar as ruas, para o microbio não encontrar na humidade facil desenvolvimento.

Longe de quereremos ferir as susceptibilidades d'opinião da illustre camara, parece-nos que os conselhos do grande Pasteur, que refutou como erroneas as doutrinas do seu collega da Alemanha, não mereciam tal desprezo. A camara, no seu alto bestunto, entende que a morte por asphixia em nuvens de pó, ou por insolação é preferivel á causada pelo microbio.

Emfim, a camara assim o quer. Tenhamos paciencia...

Uma camara assim é um verdadeiro flagello.

Aproxima-se a epocha dos tres oculos, que vem a ser a era de 1888, em que, segundo um celebre lunatico da Oliveirinha, deve acabar o mundo...

A tremenda catastrophe será denunciada com factos sobrenaturaes: pestes, fomes, guerras, etc, etc, etc. O vaticinio parece que se vai realisando. O Egypto com a guerra e com o cholera; a Inglaterra com a Zululandia, com o Afganistan, com a ilha de Chypre, com o canal de Suez e com a conferencia; a Russia com os nihilistas, a França com a China; a Italia com o Vaticano; a Hespanha com D. Alfonso; Portugal com D. Luiz e Aveiro, (que calamidades nos estarão ainda reservadas) com o embryonario substituto do administrador do conselho!!!...

Ai, bem diz o tal lunatico, o mundo está por um triz...

Agora, sério, e sem paradoxo: isto hade escangalhar-se á força de muita pepineira. Relevem-nos a chateza da phrase, mas é a mais propria para classificar tantos despartes...

Ora bolas, senhores mandões. Mais consideração ao menos pela patria de José Estevão!...

E' felizmente certo que a epidemia cholericã decresce consideravelmente em França, o que nos leva a crer que ella não invadirá d'esta vez ainda a peninsula. Alegrem-se, pois, os espiritos timoratos e apprehensivos, que não morrerão por em quanto do cholera.

Por esse motivo, é de esperar que voltemos ao nosso antigo regimen de hygiene, e que as autoridades affrouzem no seu zelo da limpeza. Nós bem-dizemos o cholera, por que serve ao menos para nos limpar.

E já que se vão dissipando os suspiros, teremos em breve muita porcarias, muito gato por lebre, e innumerables monturos por ahi, para honra do nosso adiantamento.

Hurrah pelo cholera!...

Não se presume que vamos pedir providencias, isso não. Vamos apenas narrar o facto para se avaliar do estado decadente a que está reduzida uma das primeiras repartições do estado, cujos serviços importantissimos deviam merecer a mais escrupulosa vigilancia. Referimo-nos ao correio.

Um individuo d'esta cidade mandou ha dias pelo correio para Lisboa uma carta contendo valores na importancia aproximada de \$5000 reis. Pois a carta foi palmada, e elle teve de desembolsar novamente aquella quantia, visto a primeira remessa ter-lhe sido subtraida no trajecto.

Carta que vá para Lisboa que contenha valores e não seja segura, podem contar que não chega ao seu destino. O peor é que estas faltas se commettem a cada passo e não se remedeiam, e n'isso fazemos justiça aos empregados superiores, por se ignorar a verdadeira procedencia d'ellas. A insistencia, porem, de desaparecerem as cartas que se destinam a Lisboa, faz suppor que é na capital onde existe o tal ninho de guinchos.

E' duro que caracteres illibados, como ha n'aquella repartição, soffram moralmente as consequencias d'estes descaminhos, visto não poderem ser descobertos os auctores de taes proezas.

Puf... que calor!...

Ha tempos um sabio cujo nome não nos ocorre agora, disse que o nosso planeta se tinha aproximado um pouco do polo ant'artico. E de facto assim se nos affigura. O sol dardeja com uma intensidade que mesmo á sombra é insuportavel uma tal atmosphera. Os pulmões resentem-se offegantes d'esta intemperie, porque o ar que respiram é secco e acompanhado de vez em quando com umas lufadas de nordeste que parece sairem d'um forno ardente.

A' noite lá nos bafejam umas brizasinhas mais frescas, mas veem como a medo, muito subtile, quasi insensíveis. Ai... as praias... as prais... ou um banho mesmo d'agua de Lourdes para afugentar de nós esta indolencia quasi oriental...

Consta que effectivamente vão ser chamados aos respectivos corpos os sargentos do exercito fazendo serviço de amanuenses no ministerio da guerra e mais repartições annexas sendo admitidos n'aquelles logares os ex-sargentos do exercito que tiverem a baixa limpa e que estão ao abrigo da lei de 26 de junho de 1883, recebendo a graduação de officiaes e entrando no quadro da administração militar.

Respondeu no sabbado da semana passada, a conselho de guerra o tenente Rodrigues de infantaria 10, que esbofetou a sentinella da guarda da relação do Porto. O conselho absolveu o reu por maioria, mas o recto coronel Maheiro, de caçadores n.º 9, presidente do conselho, deu a decisão por iniqua.

Honra ao integerrimo coronel.

A commissão encarregada da organização do exercito discute actualmente a composição dos quadros das praças de guerra e sua classificação: é este o ultimo assumpto a tratar. Consta-se entregar ao respectivo ministro todos os trabalhos concluidos no fim d'esta semana ou principios da que vem.

O sr. Joaquim José Coelho Mendes, casou civilmente, na administração do conselho do Funchal, com a ex.^{ma} sr.^a D. Olivia Barret.

Segundo um corresponsente de Lisboa para um jornal provinciano, as diversas repartições do estado foram ha dias inundadas por uma enxurrada de folhetos intitulados—*L'apostolat de Marie*, inserindo diversos especificos espirituales contra o cholera, e annunciando tambem a agua de Lourdes como preventivo para inutilisar o microbio, se elle nos visitar.

Um individuo que foi ha tempo ferido por um carabineiro hespanhol, ficando com um braço inutilisado, vai requerer uma indemnisação do governo visinho, por entender que houve infracção ao direito da gentes.

A exigencia, que devia tomar um caracter internacional, visto tratar-se d'uma affronta n'um subdito portuguez praticada por um funcionario publico hespanhol no nosso territorio, é da maior justiça.

Por circunstancias muito menos graves temos nós pago indemnisações a subditos hespanhoes.

Foi commettido em Riba d'Ancora um crime repugnantisimo.

Uma rapariga de 22 annos de idade, por nome Maria Rosa Gonçalves, tratava muito mal sua mãe, em cuja

companhia estava; sendo, em virtude d'isto, castigada por seu irmão Manuel G. Antunes. Maria Gonçalves jurou vingar-se d'elle, o que fez, envenenando com arsenico uma porção de vinho que lhe deu a beber á noite, quando elle voltava do trabalho. O infeliz passou incommodado durante a noite, mas no dia seguinte ainda conseguiu levantar-se para ir trabalhar, morrendo pouco depois.

A desnaturada irmã foi presa e já confessou o crime.

Os governos de D. Luiz dão nenhuma importancia á ininterrupta corrente de emigrantes açorianos que abandonam a patria para ir procurar meios de viver nos Estados Unidos, California e Sandwich, pontos preferidos por aquellos nossos compatriotas.

Pois é de veras assustadora a tal emigração, e a continuar n'esta escala abundante, veremos em breve as nossas ilhas dos Açores entregues ao primitivo estado de braveza.

Da Madeira saiu mais um vapor com cerca de 1000 emigrantes para as ilhas Sandwich, e já ha inscriptos outros tantos para um outro vapor que se espera com igual destino.

Nos Açores espera-se o vapor «Valparaizo», para conduzir tambem emigrantes para o Brazil.

Ai, pobre paiz, que vaes á velha!... Que tremendas responsabilidades não cabem a esta cafia incorrigivel! Quando accordará o Zé?...

A marinha de guerra portugua va ter mais duas novas canhoneiras que deveriam ter sido lançadas á agua hontem, em Liverpool.

São d'um jornal monarchico *pursang*, e por isso insuspeitas as seguintes apreciações:

«O governo da republica argentina tem tido ultimamente uma gerencia financeira, por tal modo cordata e zelosa, que os seus orçamentos vão apresentando saldos positivos que determinam não a necessidade de cobrir um deficit, como em outras nações succede, mas a de encurtar a receita, que excede em muito a despeza.

Em vista d'isso, o governo d'essa republica apresentou, no congresso nacional, uma proposta que tende a supprimir os direitos de exportação, declarando as rasões por que o fazia.»

Devem ser executados por estes dias em Hespanha dois criminosos fugidos ultimamente da cadeia de Játua. Para juntar á coroa de gloria do monarcha hespanhol.

O rei de Hespanha, d'esta vez aconselhado bem pelos seus ministros, indultou o portuguez Souza condemnado á morte pelo tribunal de Verin.

Em Kiew (Russia) acaba de celebrar-se o matrimonio d'uma mulher que conta 54 annos com um homem de 99. A noiva é viuva de cinco maridos, e o noivo casou-se pela quarta vez. Ella tem 12 filhos e 30 netos, e elle dois, um de 60 e outro de 58 annos.

O reino visinho vai admitir o bello sexo no serviço das repartições telegraphicas. O respectivo ministerio fez já expedir o decreto, regulando essa medida, tendo entre outras as seguintes disposições:

1.º As concorrentes que aspirem a lugares de auxiliares temporarios devem ser maiores de dezesseis annos.

2.º Estas auxiliares só prestarão serviço de dia completo ou limitado.

Nas repartições onde houver empregados de ambos os sexos haverá aposentos separados para exercicio das suas funcções publicas.

Hartmann, o nihilista russo, suicidou-se no dia 20 de julho ultimo.

Estava reduzido a uma extrema pobreza; já nada mais possuia que um grande relógio de prata cuja historia é curiosa.

Quando Hartmann em outubro e novembro de 1878 habitava com sua amante Sophia Perewskaja, enforcada em 10 d'abril de 1881 em S. Petersburgo, a famosa cozinha perto do caminho de ferro de Moscow, onde es-

tava occupado na cavação de mina abaixo da via ferrea, veio a faltar-lhe o dinheiro para continuar a sua obra. Sophia Perewskaja aconselhou Hartmann a pôr o relógio no penhorista.

Deram-lhe oito rublos e pôde acabar o seu trabalho.

Mas a auzenzia d'este relógio é que salvou a vida a Alexandre II. Hartmann não tendo a hora exacta fez saltar o primeiro trem em que se achavam os domesticos da casa imperial.

Nos Estados-Unidos acaba de se fazer a experiencia de rodas, fabricadas de papel comprimido, a qual, segundo parece, foi coroada do melhor exito, pois provou-se serem superiores ás de metal.

As experiencias feitas na linha de Nova-York, mostraram que as rodas de papel comprimido podem perfectamente resistir ao percurso de 800 a 900 mil kilometros, ao passo que as de ferro fundido estão inutilisadas depois de um percurso total de cerca de 35 mil kilometros.

Iguaes resultados se obtiveram na Alemanha, e o successo foi de tal ordem que uma companhia dos caminhos de ferro acaba de encomendar á officina de Krupp os cubos das rodas de wagons cujo corpo será fornecido por uma fabrica de papel comprimido.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Veio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebello implorar-nos que abrissemos no *Povo de Aveiro* uma subscrição para minorar as agruras de uma doenca com que lucha ha tanto tempo.

Lembramos aos bens corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Transporte..... 4\$800

Um cura de Málaga (Hespanha) foi processado por ter feito inscrever no registo civil e no ecclesiastico duas meninas da sua governante em nome dos seus paes (do cura), que são já velhos e portanto impossibilitados para procrearem.

Esta é que nem ao diabo lembra!...

No curto espaço de 5 annos (1877 a 1882) a instrucção na França apresentou ali o resultado seguinte:

Em 1877 havia sómente 74:757 escolas primarias; e em 1882 havia 75:635. Trez mil oitocentos e oito a mais.

Em 1877 havia 110:709 professores e professoras primarias; em 1882 havia 124:966, Quatorze mil duzentos cincoenta e sete a mais.

O numero de alumnos inscriptos subiu de 4:716.935, não incluídos os 644:388 que estão nas escolas maternas. Diferença para mais um milhão duzentos sessenta e oito mil seiscentos e sessenta.

O que é notavel é que as inscrições para as meninas são as mais numerosas.

O sr. Riley, um joven sabio americano, acaba de inventar um novo remedio para extinguir o phytoxera.

O sr. Riley, communicou a formula do seu insecticida á sociedade central de gricultura do Herault na sessão de 30 de Junho ultimo. Consiste esse remedio em uma emulsão baseada no petroleo de illuminação e composta de 8 litros de petroleo, 175 grammas de sabão ordinario e 4 litros d'agua. Ferve-se juntamente o sabão e a agua e juntam-se a ferver com o petroleo frio. M. Riley propõe ainda duas partes de leite misturado a 30 graus centigrados.

Atenuadas com duas ou tres vezes o seu volume d'agua, estas emulsões não terão sobre as raizes nenhuma influencia nociva. O sr. Riley diz que o seu *keroseme* (é o nome do seu remedio) não tem agora sido utilizado

senão como insecticida aereo, e que deu grandes resultados nos campos de algodão e nas laranjeiras, extinguindo completamente os insectos; a sua acção subterranea não foi ainda experimentada senão no laboratorio onde deu, segundo affirma o inventor, resultados mui satisfatorios.

N'uma estatística, publicada por um allemão, sobre as escolas existentes nas diversas nações da Europa, figura em primeiro lugar a França com o maior numero d'escolas.

A França tem 73:754 escolas, a Alemanha 57:000, Italia 48:530, Russia 35:000, Austria-Hungria 33:580, Hespanha 29:828, Inglaterra 28:734, Suecia 9:349, Noruega 6:616, Belgica 5:729, Suissa 4:799, Hollanda 3:880, Portugal 3:510, Dinamarca 2:940, Roumania 2:730, Grecia 1:605, Bulgaria 1:432, Roumelia Oriental 867, Servia 660.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos dos srs. Costa Braga & Filhos, do Porto, o n.º 7 da *Moda*, publicação luxuosa trimestral exclusiva da importante chapellaria a vapor d'aquelles srs.

Traz em primorosa phototipia os modelos das ultimas modas de chapéus e um esplendido artigo do conhecido escriptor Oliveira Martins.

Agradecemos.

—*As Creanças* é o titulo d'uma interessante publicação dedicada ás mães, que vê a luz publica em Lisboa. Temos á vista o seu primeiro numero, cujo texto interessante se adapta perfectamente ao fim que o seu titulo synthetisa. E' illustrado com boas gravuras.

Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35—Lisboa.

—*Frabel*—Recebemos o n.º 22 d'esta Revista de Instrucção Primaria tão necessaria ás camaras municipais, juntas de parochia e ao professorado primario. E' ella se encontram tratados os methodos e processos modernos do ensino e tudo o que diz respeito á legislação escolar.

Eis o sumario d'este ultimo numero:

Sumario—Bulletin pour l'étranger—Conselho superior d'Instrucção publica, por Alves Corrêa—Conferencias Pedagogicas do Porto, por A. Freitas—Boletim do estrangeiro (Suissa), por Alves Corrêa—Conselho superior d'Instancção Publica em França, por Alves Corrêa—Consultas sobre questões praticas—Notas e informações—Expediente—Cadeiras a concurso—Edital.

—*A Semanã de Loyola*.—Recebemos o numero 18 d'este semanario anti-jesuítico, correspondente ao dia 3 do corrente mez.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 500 réis; avulso, 20 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da *Semana de Loyola*—Lisboa.

—Sairam e recebemos os fasciculos 5, 6 e 7 do primeiro volume «*Engenheiro Pinson*»—das *Viagens involuntarias e extraordinarias*, notavel romance do escriptor francez Luciano Biart, editado pela empreza portuense Martins & Martins.

—Sai a caderneta 42 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montepin, romance editado pela empreza Belem & C.^a

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—Publicou-se o fasciculo 26 do romance de Xavier de Montepin—*Os ciganos da regencia*, editado pela empreza Noites Romanticas.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

—Recebemos e agradecemos um folheto *A Derrocada*, firmado por S. Numajario, escripto a proposito d'um folheto do sr. Firmino Cavalero em que trata do fomento da povoação rural de Hespanha.

—A Bibliotheca de Romances baratos publicou o terceiro e ultimo volume do bello romance de Jules Boula-bert—*No Tempo do Terror*, traduzido por Palermo de Faria.

Assigna-se na rua Nova da Palma, 150, 151—Lisboa.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39
— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a atenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competitor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortela pimentada. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, seccas e cristallisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos. — Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas. — Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos beijos de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas do Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Gelaia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pastéis do Cécó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto. Buclellas, Collares, Carcavellos e Alemejo. Assucars Allemães, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristallisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 30 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Palo de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricacão, fundicção e collocacão, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, illhas ou no estrangeiro, de quaisquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundicção de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundicção tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferio, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundicção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro. — LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginea da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável vel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentacão das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrea que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ARREMATACÃO

No dia 15 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, perante a mesa administractiva da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, se ha de pôr em praça e entregar-se a quem por menos o fizer, o fornecimento de carnes verdes e outros generos alimenticios que se gastarem no hospital da mesma Santa Casa, durante o corrente anno economico. As condições se acharão patentes no acto da arrematacão.

Aveiro e Salla do despacho da Misericordia, 7 de agosto de 1884.

O cartorario.

Evangelista de Moraes Sarmento.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

ATENÇÃO

JOAQUIM d'Amara Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de baldes venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocacão de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

AGULHAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

PARA MACHINAS DE COSTURA

A duzia 130 réis.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão 79

AVEIRO

VENDE-SE a quinta que foi de Antonio Gonçalves, em frente da capella da Quinta do Gato, que tem 13 alqueires de sementeira.

Quem a pretender falle com Luiz Pereira da Cruz, d'esta cidade, para o fim indicado.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFIGINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PORQUE COSEIS A MÃO?



VINDE A'

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79 — 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 réis semanaes

SEM PRESTACÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA

FABRIL

SINGER

DE

NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nas hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 réis, 50 réis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 réis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS
100 réis

— OBRAS PUBLICADAS —

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES 200 réis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES 200 réis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES 300 réis

NO PRELO

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e illhas, 120 réis.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

BIBLIOTHECA COLONIAL

Nos seis volumes, de que se ha de compôr a BIBLIOTHECA COLONIAL encontram-se ha preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploração promette ao paiz.

Não querendo antecipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e charlatanicos, o auctor deixa livre a consciencia, para julgar a obr pelo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 réis, no acto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 réis, enviados ao auctor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua do Alecrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, accêita o

Director-Gerente

Dr. van der Laan

Largo do Rego, 9, — Lisboa